

que poderia contar. Existem problemas aqui que o homem comum não entenderia, se lhe fosse exposto à visão.

Pedimos ainda para que nos auxiliem com as orações.

O amigo Padre Primo nos visita e outros amigos de Barretos nos recomfortam.

Espero mais tarde ser mais explícito. Querida Mamãe e querida sogra, mães do coração, recebam as muitas esperanças nossas e o nosso desejo de nos reconstituirmos totalmente em tempo mais curto do que o esperado.

Com ambas e com todos os nossos, os melhores pensamentos do filho e genro que as reúne num só abraço,

Luiz César Piagneri.

Identificações

1 - maezinha Maria – Maria Riscalli Piagneri, progenitora, esposa do Prof. Antônio Piagneri, que, gentilmente, nos enviou a foto e as identificações que se seguem. Residem em Barretos, SP, à rua 34, nº 456.

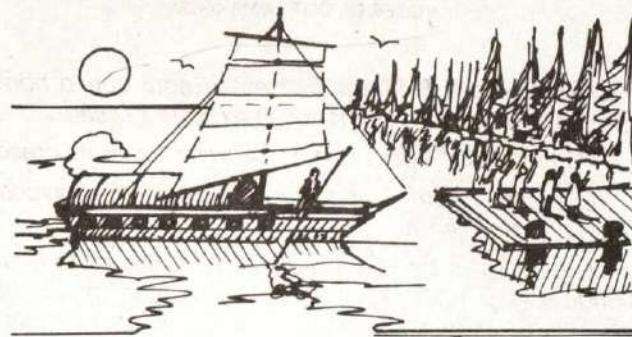
2 - maezinha Valéria – Sua sogra, Valéria Faria Carbone, esposa de Calixto Carbone.

3 - Luiz Eduardo, Leandro e André – Filhos, todos desencarnados no acidente, com as idades de 5 anos, 3 anos, e 9 meses, respectivamente.

4 - João Bosco Carbone – Irmão de Rita de Cássia, desencarnado em 1978.

5 - Padre Primo – Exerceu, por muitos anos, o sacerdócio em Barretos e desencarnou em Brasília, DF.

6 - Luiz César Piagneri – (26/5/1951 – 20/4/1983) Engenheiro eletrônico, formado pela Faculdade de Engenharia de Barretos, trabalhava na COSIPA, em São Paulo, SP.



CAPÍTULO 14

SAUDADES EM DOIS MUNDOS

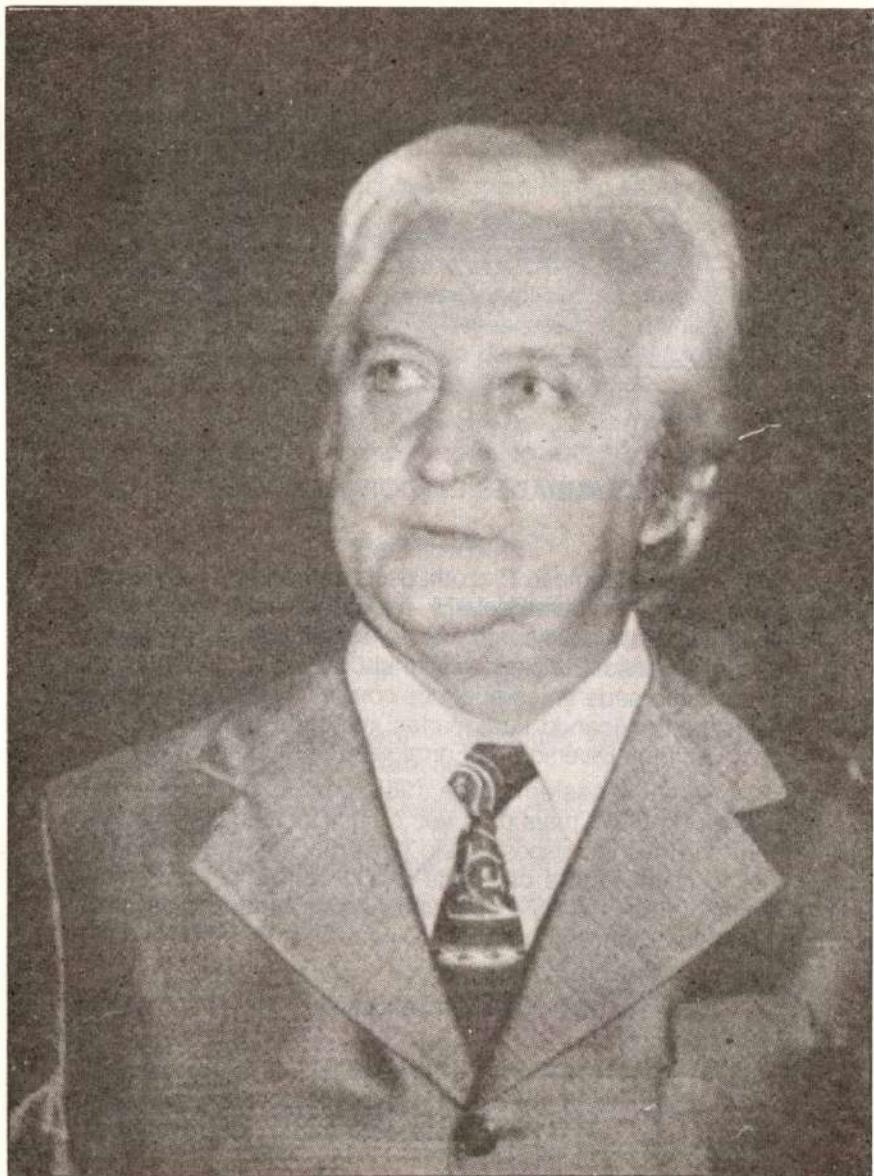
O sr. Napoleão Pizzotti, desencarnado na Capital paulista, a 1º de outubro de 1979, aos 56 anos de idade, enviou suas primeiras notícias do Mais Além através da mediunidade do saudoso Euricledes Formiga, em 1981, orientando e consolando seus entes queridos com muito carinho. Tais notícias, corporificando duas cartas, integram o livro *Olá, Amigos* (Espíritos Diversos, E. Formiga, E.C. Monteiro, IDE).

A 29 de setembro de 1984, em Uberaba, na reunião pública do GEP, mais uma vez o sr. Napoleão comunicou-se com sua querida esposa, pelo lápis mediúnico de Chico Xavier, esclarecendo a causa de sua desencarnação e estabelecendo interessante e oportuno paralelo entre as saudades que vivem conosco tanto no Mundo Físico, como no Espiritual.

Eis a carta do devotado esposo:

Querida Leida, Jesus nos abençoe.

Estou aqui, em companhia de meu pai Januário, para dizer a você que a intoxicação pelo formol felizmente desapareceu de minha presença.



Napoleão Pizzotti

Conquanto as saudades de você e de nossos filhos, de nossas queridas crianças e de nossos amigos, estou melhor porque, em verdade, querida esposa, não poderia continuar vivendo no corpo prejudicado pela inalação demorada do agente venenoso, em meu serviço.

Rendo graças a Deus porque estou livre daquelas consequências que me transformaram o corpo num fardo de sofrimento e mal-estar.

Ainda estou convalescente e inseguro, mas espero melhorar para demonstrar-lhe os meus agradecimentos.

Com o auxílio de Deus saberei ser-lhes útil e conto com a sua fortaleza de ânimo para sentir-me sem qualquer diminuição do bom ânimo que a fé em Deus me faculta.

Meu pai foi o meu companheiro na liberação final dos meus constrangimentos físicos e você, com a sua bondade, pode imaginar a nossa emoção ao reencontrarmo-nos.

Tenho nossos filhos no coração e na memória, e espero que o Reinaldo, a Elizabeth, a Nélia com a Nilzinha possam ser junto de você uma equipe de corações queridos que não lhe deixe tempo para tristeza e solidão.

Querida Leida, estimaria continuar mas ainda não me sinto forte a ponto de escrever, de modo rápido, uma série de notícias mais longas, como me recomendam aqui, para ganharmos tempo.

Meus dedos estão destreinados e meu pai é justamente o amigo que me escora na realização deste meu anseio de me comunicar com o seu carinho, para que as nossas saudades fiquem atenuadas com a troca que fizermos, porque saudades minhas e saudades suas, juntas como estão, a meu ver, serão dois pratos na balança dos nossos sentimentos, devidamente equilibrados, de maneira a seguirmos em frente com os nossos deveres, sem qualquer tisna de ingratidão para com aqueles que nos auxiliaram.

Querida Esposa e minha maior amiga, receba o coração de seu velho esposo e companheiro, e sempre seu servidor reconhecido,

Napoleão Pizzotti.

Notas e Identificações

1 - *Leida* – Assim chamada pelo marido, D. Aleida Costa Pizzotti, reside em São Paulo, SP.

2 - *Januário* – Januário Pezzotte, progenitor, desencarnado em 1927.

3 - *intoxicação pelo formol (...)* inalação demorada do agente venenoso, em meu serviço. – De fato, os sinais de intoxicação foram aparecendo depois que o sr. Napoleão começou a colocar vidros num *shopping center*, em regime de trabalho intensivo, mas espontâneo, pois era muito responsável e queria completá-lo dentro do prazo previsto. Dessa forma, permaneceu muito tempo em contato com vapores de formol, líquido que é utilizado no preparo da madeira para a colagem do cristal. Mas houve alguma dúvida dos médicos quanto à causa exata da lesão hepática apresentada, e outros exames laboratoriais seriam realizados se ele permanecesse com vida física mais alguns dias. Assim, suas palavras acima são elucidativas, evidentemente baseadas no diagnóstico feito pelos médicos espirituais.

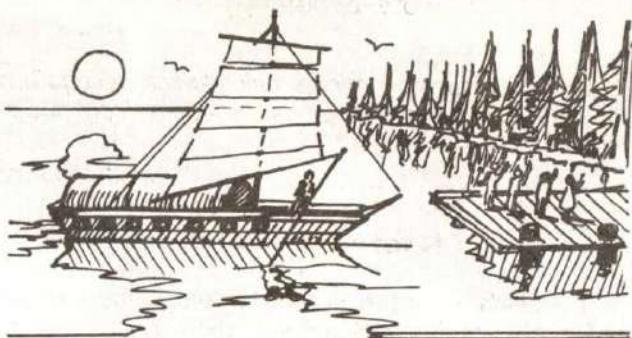
4 - *Reinaldo* – Reinaldo Pizzotti, filho.

5 - *Elizabeth* – Elizabeth Pizzotti de Oliveira Santos, filha, casada com Cláudio de Oliveira Santos.

6 - *Néia* – Dulcinéia Pizzotti, filha.

7 - *Nilzinha* – Nilza Pizzotti, filha.

8 - Ao terminar de ler a mensagem, Chico Xavier transmitiu à D^a Aleida um recado do sr. Napoleão, pedindo para incluir na carta os nomes do genro e da nora: Cláudio e Mírian.



CAPÍTULO 15

FÁCIL DESENCARNAÇÃO, DIFÍCIL LIBERTAÇÃO

Selma Robles, jovem acadêmica, terceiranista da Faculdade de Odontologia, da Universidade São Francisco, de Bragança Paulista, preparava-se para regressar a São Paulo, SP, onde residia, aproximadamente às 12 horas do dia 16 de agosto de 1980, quando começou a sentir-se mal. Pensou-se que seria um mal-estar passageiro, mas o seu estado de saúde foi piorando progressivamente, e duas horas após o início dos sintomas ela já desencarnava, apesar de ter sido conduzida às pressas ao Pronto Socorro do Hospital da própria Universidade onde estudava.

Diante de um quadro clínico tão agudo e fatal os médicos nada puderam fazer; nem mesmo conseguiram chegar a um diagnóstico preciso.

Evidentemente, um passamento tão repentino traumatizou a todos, especialmente tratando-se de uma moça "meiga, calma e sempre alegre, tão querida pelos familiares e colegas" – no dizer de sua genitora.